



PAULISTA





CANTINHO DA RECORDAÇÃO

Quando se fala "em passado", muitos elementos da nossa atual juventude pensa que se pretende evocar saudosismo para justificar coisas erradas do presente. Dentro do terreno futebolístico, porém, embora o Brasil não tenha sido campeão do mundo muito antes de 1958, sempre tivemos futebolistas que arrancaram aplausos e admiração, em todas as partes do mundo. O atleta não era um "robô". Não cumpria apenas determinada função dentro do campo. Tinha liberdade para executar sua tarefa. Criava jogadas que deixavam o público extasiado, enquanto nos dias de hoje, cada qual procura executar a tarefa determinada pelo treinador. Um técnico - e isto é imperioso esclarecer - sem condições de transmitir de maneira correta suas ordens, pois se "jamais esteve" dentro das quatro linhas, não conhece os segredos que somente um futebolista possui. Quando se depara, como é o nosso registro, com fotos onde aparecem vultos que se tornaram célebres no futebol paulista, brasileiro e mundial, sentimos um pouco de saudade. Daí o "Cantinho da Recordação" para o leitor poder lembrar de tempos que já se foram e onde craques surgiram para mostrar a excelência do futebol brasileiro. Na gravura abaixo um dos bons times que o tricolor possuiu, vendo-se De Sordi, campeão mundial; Vitor, José Poy, Turcão, Maurinho, Gino, Teixeirinha, que foram figuras de proa dentro do futebol brasileiro. À direita uma quadra de azes que brilhou até pouco tempo e que ainda nos



dias de hoje integra o elenco do "Milionários". Um clube cujo único objetivo é o de fazer com que os "antigos cobras" ainda continuem mostrando suas virtudes. Vemos numa das fotos Paulo Borges, do Bangu, da Seleção e do Corinthians, hoje funcionário da FPF; "Mané" Garrincha, que depois de operado do joelho está treinando o Toninho milionários; "Guerreiro" e Pepe, o ponta que tinha uma "bomba nos pés" e atualmente é o técnico do Santos. Na outra foto Djalma Santos, recentemente operado dos joelhos, titular absoluto da seleção brasileira no seu tempo; Dudu, do Palmeiras, hoje secretário da AGAP (Associação de Garantia ao Atleta Profissional), mas ainda jogando bola pelo "Milionários" e Garrincha.

PAULISTÃO

São Paulo - Ano 1 - N. 2 - 1980

Publicação do São Paulo Futebol Clube

Certificado de Autorização n. 01/00/011/79

Secretaria da Receita Federal

Processo do Ministério da Fazenda

n. 0168-51.372/79

DIRETOR RESPONSÁVEL

WALTER LACERDA

COLABORADORES

Oswaldo Bentini

Severino Pereira Junior

Mario Andrade

Levi Silva

Mariovaldo Souza Mineiro

REDAÇÃO

Praça Roberto Gomes Pedroza 8 - Morumbi - São Paulo



A SORTE NÃO ESTÁ SOMENTE NA META!

**WALDIR PERES,
UM DOS MELHORES ARQUEIROS
DO MUNDO, NÃO RECLAMA NUNCA**

Sempre disposto, sabendo como receber uma brincadeira, Waldir Peres, um dos melhores arqueiros do futebol mundial e verdadeiro estêo da defesa são-paulina, jamais reclamou do destino, do seu afastamento da seleção brasileira ou revoltou-se contra determinações técnicas. Aquele seu jeito caladão, mostrando um sorriso nos lábios quando um adversário procura irritá-lo durante a partida, seu jeito de jogar, demonstram que em qualquer outro país do mundo, seria o titular absoluto de seleção.

Apenas como exemplo, vamos citar os casos de alguns arqueiros famosos, no resto do globo, cujas qualidades não podem ser comparadas as de Waldir Peres. Zoff, da Itália, até pouco tempo titular insubstituível, mesmo no apogeu de sua carreira, jamais possuiu a elasticidade e golpe de vista, dotes natos em Waldir. Seppe Mayer, o grande arqueiro alemão, era firme como uma rocha, todavia, primava pela colocação e antecipação, jamais pela elasticidade e arrojio, que Waldir tem de sobra. Poderíamos, ainda, enumerar uma série de guardiões do mundo, em confronto com Waldir Peres, certos de um detalhe importante: o guarda-valas tricolor não perderia para nenhum deles.

Dentro do âmbito nacional, entretanto, as coisas são mais complicadas. Não se julga a capacidade profissional de um atleta, dentro da seleção brasileira, pelos dotes revelados. Há sempre um detalhe importante, que às vezes provoca a revolta em qualquer craque injustiçado.

Com Waldir, porém, isto não acontece!

Um técnico - Oswaldo Brandão - soube fazer justiça a Waldir Peres. Quando foi chamado para "intervir" na seleção mineira que representava o Brasil na "Copa América" em 1977, de pronto o destacado treinador do futebol brasileiro reconheceu existir na meta (apesar do renome que Raul tinha em defesa do Cruzeiro) um ponto fraco no time nacional. Foi em virtude das falhas de Raul, aliás, que o quadro nacional acabou perdendo o título do continente naquele ano. As bolas que deixou passar, no Mineirão, ocasionaram o insucesso nacional, pois na segunda partida no Peru, com Waldir Peres na meta, o quadro brasileiro foi brilhante.

Ainda em outras oportunidades conseguiu Waldir Peres mostrar todas as suas virtudes. Sendo, porém, um elemento caladão, introvertido, não "caiu nas graças" dos críticos cariocas e estes acabaram preferindo Leão, um grande arqueiro, sem dúvida, mas no momento muito longe de ser o ideal para a seleção nacional. A saída de Emerson Leão, do Palmeiras, de uma certa forma foi prejudicial, pois o treinamento que recebia no clube do Parque Antártica era espetacular e, talvez por isso, durante algum tempo tenha operado "milagres" em defesa da meta brasileira.

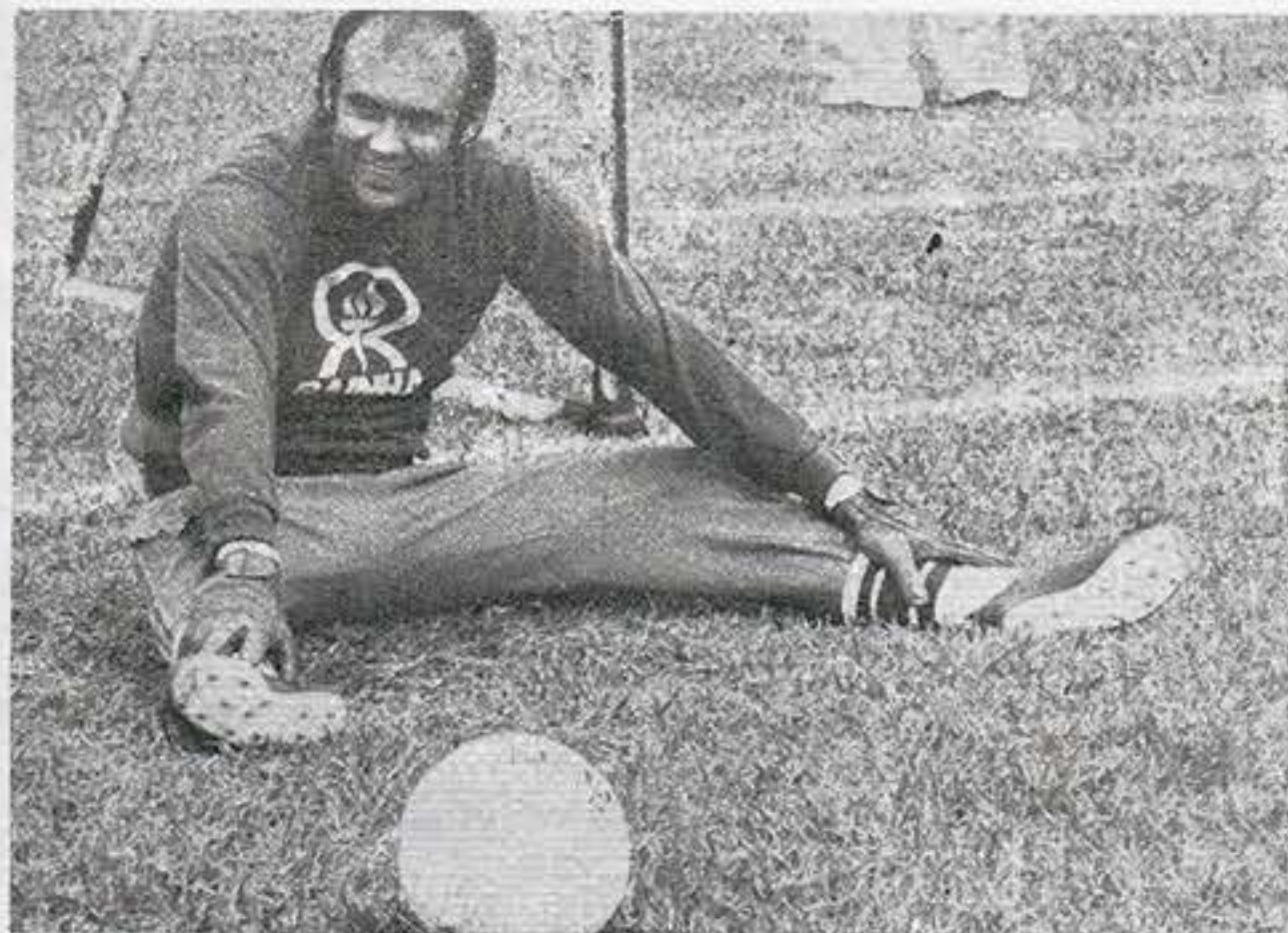
Nos dias de hoje, entretanto, Emerson Leão já não ostenta aquela mesma forma. Assim sendo, o único e grande páreo que Waldir Peres encontra para chegar a titular da seleção do Brasil, é sem dúvida Carlos.

O arqueiro da Ponte Preta, de Campinas, excelente também na posição, é quase "gêmeo" a Waldir no tocante à forma de agir e se conduzir fora de campo. Também é quieto e não procura ninguém para conceder entrevistas ou estar em manchetes de jornais. "Mostra serviço" ali debaixo dos três paus. O que é muito mais importante, sem dúvida.

Embora, no momento, Gilmar - a grande revelação do Palmeiras - tenha surgido de maneira brilhante, também não é um valor com a experiência internacional de Waldir Peres. Por isso, se Claudio Coutinho deixar de ser o treinador da seleção brasileira, como todos esperam, aí então é fora de dúvida que por um dever de justiça, Waldir Peres venha a ser convocado para defender o quadro nacional.



Waldir Peres foi escolhido pela crônica esportiva paulista, como o melhor arqueiro do futebol brasileiro da temporada de 1979. Realmente esteve brilhante.



Treinando com intensidade, buscando sempre manter uma forma impecável, Waldir Peres é um dos primeiros a entrar em campo e um dos últimos a sair.

Há - e isto é preciso tornar público - por parte dos responsáveis pelo futebol brasileiro, o maior interesse em reconquistar o terreno que o nosso país perdeu, no âmbito internacional. Não só no confronto entre clubes como também entre seleções. O sonho continua sendo duplo: primeiro o "Mundialito" a ser levado a efeito em gramados do Uruguai, em dezembro de 80. Depois o Mundial da Espanha em 82. Mas para isso o novo presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Giulite Coutinho, pensa em reformular tudo o que vinha sendo feito na Seleção Brasileira devendo, inclusive, apontar um outro nome para dirigir a equipe nacional.

Neste caso, qualquer que venha a ser o novo técnico, uma coisa é certa e indiscutível: não está afastada a possibilidade de Waldir voltar à meta brasileira. Por uma razão fácil de ser explicada: debaixo dos três paus, em compromissos importantes e decisivos, duas coisas são exigidas de grandes arqueiros: experiência e capacidade. Qualidades que Waldir Peres possui de sobra.

Quando se fala com Waldir, no entanto, a respeito de seleção, sua resposta acaba sendo sempre esta:

— Deixa pra lá. O Brasil conta com grandes arqueiros e estará bem servido com qualquer um deles.

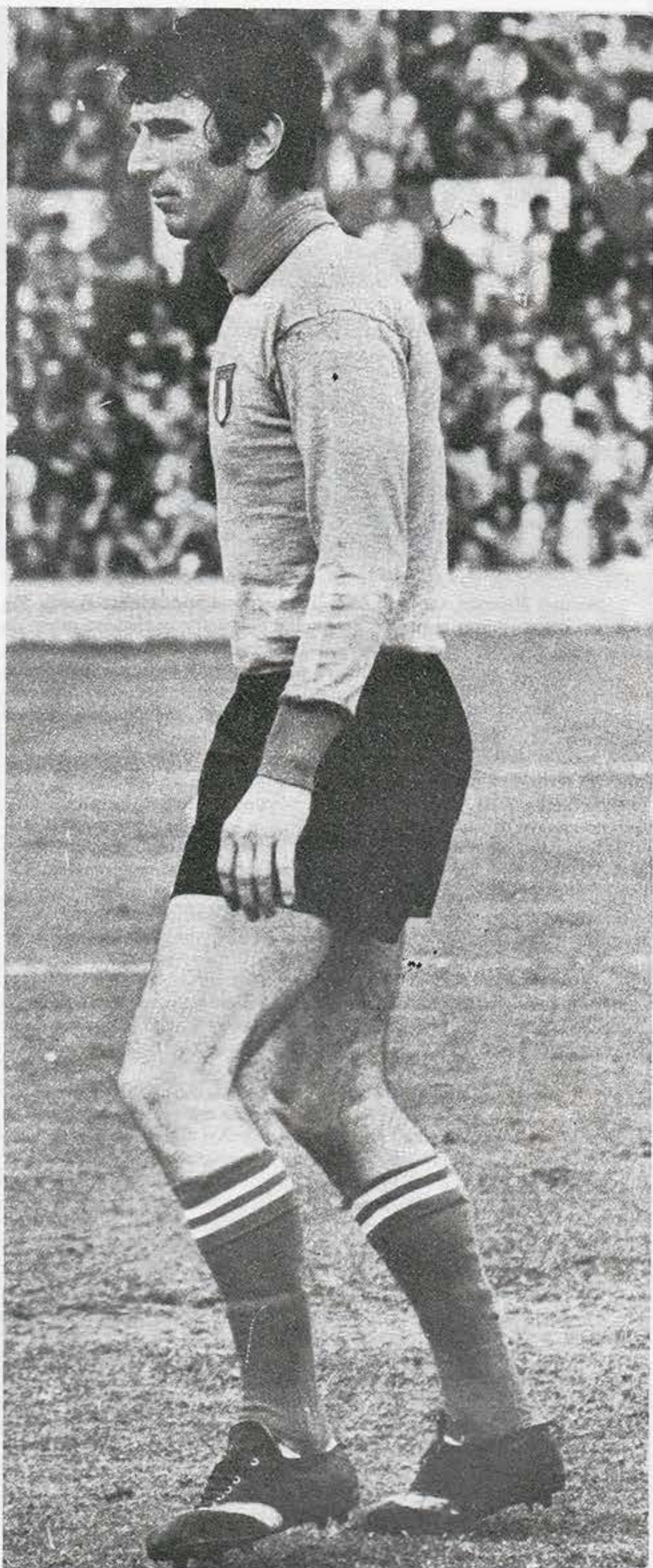
Jamais se queixou deste ou daquele treinador. Para ele tudo está sempre bem, desde que sua situação dentro do clube que defende esteja inteiramente regularizada. Não cria onda quando da reforma de seus contratos. Faz a sua proposta (sempre razoável) capaz de ser atendida sem discussões. Compreendendo bem o espírito do seu profissional e sabendo o que representa para o quadro, o tricolor também não discute e assim o tempo vai passando e Waldir ficando cada vez melhor, embora sem o privilégio de estar defendendo as cores do onze brasileiro.

Até nesse particular, Waldir é simples em sua resposta:

— Arqueiro é uma posição ingrata. A sorte não está somente na meta.

Com esta frase sábia e profunda, Waldir Peres revela todas as virtudes que possui. Sabe que é preciso ter "padrinho" para chegar a seleção brasileira e ter boa parte da imprensa, do rádio e da televisão a ampará-lo nos instantes mais difíceis. Na verdade, a sorte de um guardião não está em defender bolas "impossíveis", pois as fáceis qualquer goleiro de várzea as defende. A sorte não está em ser superado pelo chute do adversário e ver a bola ir chocar-se contra o poste ou travessão. Waldir, embora sem possuir esta intenção, definiu bem a situação, mostrando que a "sorte também precisa estar ao seu lado, no instante em que o técnico pensar num grande arqueiro para defender a meta do time brasileiro".

Na fase atual, Waldir Peres é sem sombra de dúvida, o melhor arqueiro do Brasil. Ele, Carlos e também Gilmar do Palmeiras, estão mostrando grandes qualidades, superiores as que Leão revela no momento. Não estamos pretendendo dizer, é bom tornar claro, que Leão esteja acabado para o futebol desde que foi para o Rio de Janeiro. Nossa intenção é a de mostrar somente uma coisa: Leão nos dias atuais não é o mesmo de alguns anos atrás. Aí está a grande diferença. Enquanto Waldir, Carlos e até mesmo Gilmar, que passou a ocupar o lugar de Leão no Palmeiras, vão crescendo a cada dia que passa, Leão vai perdendo um pouco de sua elasticidade e até mesmo golpe de vista. Daí a nossa preferência por Waldir Peres, um arqueiro com "A" maiúsculo.



Este é Zoff, o extraordinário arqueiro da Seleção da Itália, que somente agora, com 38 anos, acabou perdendo a posição. Todavia, mesmo no apogeu de sua forma, jamais poderia ser igualado em elasticidade, arrojo e golpe de vista, ao guardião Waldir Peres, do São Paulo.



Bons amigos (dentro e fora do campo) Waldir Peres e Carlos na Seleção Brasileira, não tiveram vez, em virtude da boa conduta de Leão. Ambos foram revelados pelo mesmo clube: Ponte Preta de Campinas.



Gilmar e Leão. Dois arqueiros da seleção em épocas distintas. O primeiro foi bicampeão mundial. O segundo, no México era suplente de Félix.



Inimigo de confusões, Waldir sempre soube acatar as ordens, dentro e fora do campo. Ao alto ele ouve o apitador Romualdo Arppi Filho em jogo do Paulistão.

LÍDER, NÃO. SÓ PEDRO, CAPITÃO

Texto de Severino Pereira Júnior

Seis convocações para a seleção principal de juvenis; 3 ou 4 vezes convocado para a seleção brasileira de Claudio Coutinho. Titular absoluto do Palmeiras, mais de 15 países percorridos, dentre eles França, Grécia, Hungria, Japão, Estados Unidos, Suíça, Oriente Médio (inteiro), Arábia Saudita, Bolívia, Argentina, Paraguai e Peru.

Apesar de tudo isto ainda chamam o capitão Pedro, o Pedrinho, do Palmeiras, de um jogador inexperiente. Tudo isto por causa da pouca idade, da sua cara de menino num time onde existem grandes nomes como Beto Fuscão, Polozi, Marinho Perez e tantos outros. 22 anos (ele nasceu no dia 22.10.1957) pode não ser uma idade ideal para se capitanear um time quando trata-se de um jogador mal formado. Mas, com Pedrinho, a história é muito diferente.

Nascido em Santo André, filho de Pedro Vicençote e dona Teresinha Teodão Vicençote, aquele menino magrinho de canelas brancas começou a jogar futebol muito cedo, no Dente de Leite do Universo da sua cidade, onde reside até hoje. Depois, teve uma rápida passagem pelo Corinthinha e com os conhecimentos que teve no Universo, com o técnico Roberto Bonora, já chegou na Portuguesa de Desportos um pouco amadurecido. E foi ali na Luça

do Canindé que ele veio conhecer um dos melhores preparadores de meninos: Ettore Marchetti, hoje trabalhando no Palmeiras.

Pedro Luis Vicençote só não é, hoje, lateral esquer-

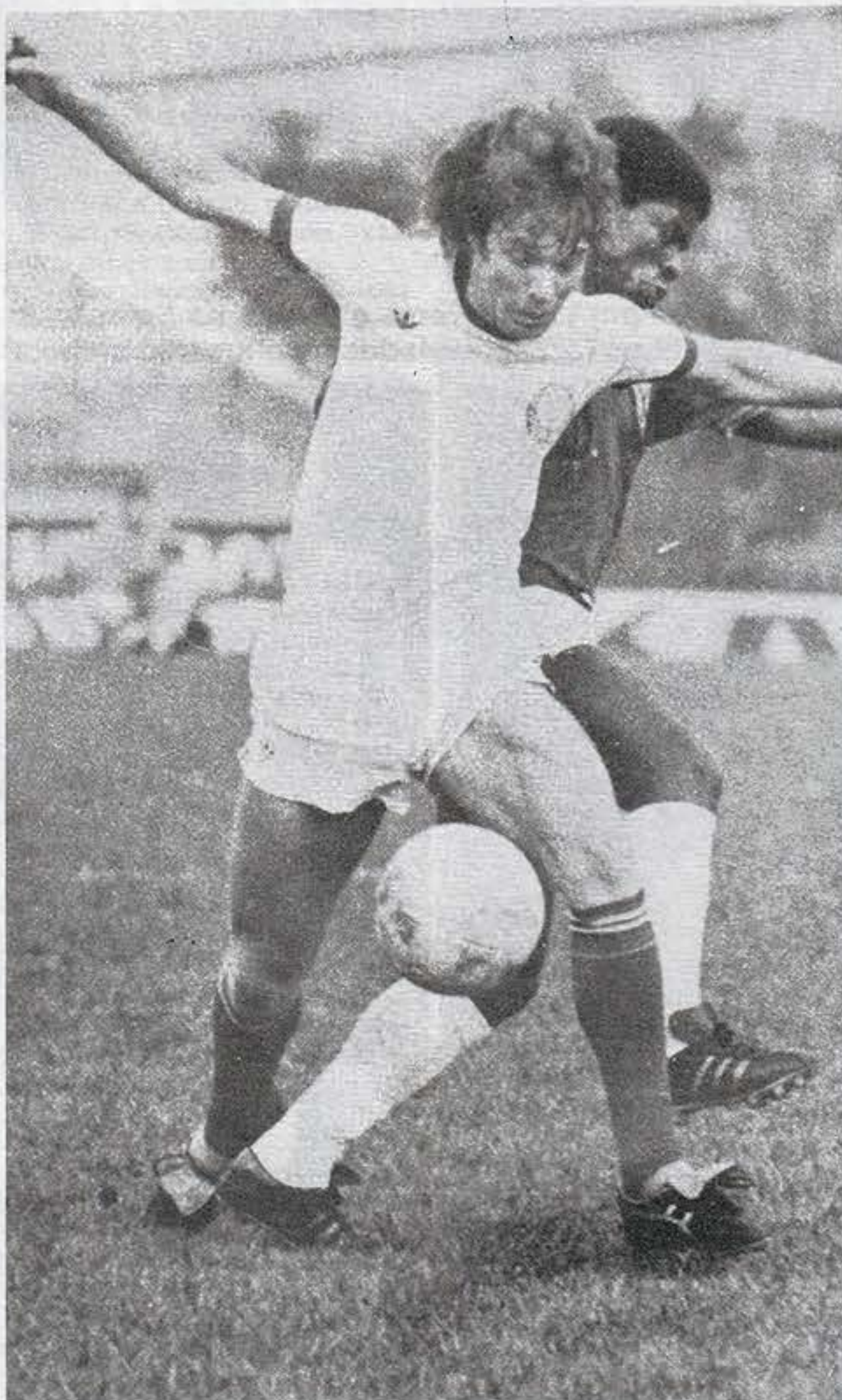
do da Portuguesa de Desportos, porque na época um diretor lhe chamou de lado e disse-lhe que era muito pequeno, muito magro. Quase a mesma história de Vladimir, no

Corinthians, que só não foi dispensado por causa de um repórter que, quando sentiu a coisa, foi conversar com os diretores e convenceu-lhes de que tamanho não era documento para quem sabe jogar futebol.

Mas, em 74, Pedrinho foi para o Palmeiras. Naquele ano ele quase encerrou a carreira. Estava desiludido. Reencontrou Ettore Marchetti e a paz na sua carreira de jogador profissional. Lá também estava Godê, com o seu olho clínico de revelar grandes craques e um trabalho de preparação foi iniciado em cima de Pedrinho, um dos titulares da Máquina Verde de Telê Santana, que fez muito sucesso em 1979.

— De repente me tornei profissional. Quase fui emprestado ao Santo André, mas o Nacional da rua Comendador Sousa chegou na frente e acabou me contratando por empréstimo. Fiquei por muito pouco tempo, pois o Palmeiras, além de não estipular o preço do passe, também não determinou tempo pelo empréstimo. Fui emprestado ao Nacional porque o Palmeiras tinha dois grandes laterais esquerdos, que eu admirava muito: o Vacaria, que era o titular da posição, e o Romero, que eles foram buscar no Bahia como o seu reserva. Eu era o terceiro da posição.

Quando a delegação do Palmeiras retornou do Ja-



Pedrinho, lateral esquerdo do Palmeiras, foi o grande injustiçado de Claudio Coutinho na seleção brasileira. É o capitão do onze esmeraldino.

pão, daquela excursão que fez em 78, quando sagrou-se campeão junto com o Borussia, Pedrinho já era o titular da posição.

— Um dia, no Japão, na cidade de Osaka, às véspera de um jogo importante, onde íamos decidir a classificação, contra a seleção B do Japão, o Vacaria ficou doente. O técnico Jorge Vieira, na época, confiou no meu futebol e deu-me a camisa titular. Entrei e nunca mais saí.

De volta ao Brasil, o Palmeiras ficou sem Jorge Vieira pouco tempo depois. O futebol de Pedrinho, aquele menino magro que não serviu para a Portuguesa, foi crescendo. E Vacaria acabou pedindo rescisão de contrato e voltou para o Rio Grande do Sul. Nunca mais Pedrinho saiu do time.

— Quem tem força de vontade vence na vida. O Palmeiras fez uma renovação no seu elenco e senti que a garotada estava ganhando sua grande chance.

E como é que Pedrinho, 22 anos de idade, encarou esta renovação no elenco do Palmeiras?

— Encarei como se fosse uma necessidade que o time tinha de sofrer. Mas, sinceramente, não esperava que esta renovação fosse dar frutos assim tão rápido. Assim como eu, os próprios dirigentes, que normalmente são mais apressados, esperavam os resultados em um tempo mais longo.

Da renovação feita no Palmeiras ao posto de capitão, para Pedrinho, foi um pulo muito rápido. Já que seu futebol começou a brilhar, não demorou muito para ganhar as manchetes dos jornais e revistas e se tornar, do dia para a noite, como um dos laterais mais cobiçados do futebol paulista, a ponto

de Claudio Coutinho convocá-lo para a seleção brasileira, onde manteve a mesma regularidade.

— Um dia, depois que voltei da seleção brasileira, o treinador Telê Santa-

pouca idade, para um cargo tão importante?

— Foi pela minha maneira de agir. Nas palestras, eu sempre procurava externar o meu ponto de vista, aquilo que achava e



Pedrinho é um dos elementos mais aplicados em qualquer treinamento no clube ou mesmo quando es na Seleção. Foi a grande revelação do futebol paulista de 1979.

na confiou-me o cargo de capitão, após um bom tempo de conversa que tive com ele.

Mas, por que Telê Santana, com tantos jogadores experientes na sua equipe, resolveu convocar justamente Pedrinho, de

sentia, sempre dentro de uma coerência. Então, o seu Telê Santana achou que eu tinha e tenho condições de ser o seu capitão.

A incubência de um capitão, para muitos, limita-se a escolher o campo ou a



bola no início de uma partida. Limita-se a apenas reclamar com o árbitro quando este comete uma falha, mas assim não pensa o capitão Pedro, que tem outra missão importante dentro do campo.

— Para ser capitão de um time, segundo o treinador Telê Santana me falou e eu assimilei muito bem, é preciso ser um exemplo de jogador, acima de tudo. Um capitão é o representante do técnico, em todas as oportunidades. Tanto dentro como fora do time. Nos momentos em que o treinador não pode agir, este capitão tem que estar presente. E tem que representá-lo muito bem.

— Até agora eu procurei fazer isto da melhor maneira possível. Eu procuro ser um líder positivo do time, e não um divisor. Procuro unir meus companheiros em todos os sentidos e orientá-los da melhor maneira possível. Tenho muita paciência, pois sou cabeça fria.

Para ser um grande capitão e um ótimo representante de um técnico, é necessário que este jogador seja um líder, Pedrinho?

— Capitão não é líder. Eu, por exemplo, não sou líder nato. Procuro ser por se tratar de um capitão, mas sei que não sou. Existem outros jogadores mais experientes, mais tarimbados, que fazem parte da liderança de um elenco. Eles sim, é que procuram resolver os problemas mais sérios do elenco, pois estes problemas, num grupo de jogadores que vive o dia-a-dia, sempre existem. Eles vêm em decorrência do tempo. Mas, eu, na condição de capitão, procuro modificar alguma coisa. Um dia eu posso ser líder, mas no momento, sou apenas o **CAPITÃO PEDRO**.

SÓCRATES ADVERTE OS ADVERSÁRIOS E FALA BEM ALTO SOBRE O ANO DE 80

CHEGOU A HORA DO NOVO CORINTHIANS

Escreveu: Levi Silva

Ao lado de Amaral, Wladimir, Caçapava e Palhinha, o jogador Sócrates forma o "quinteto de ouro", ou seja, a nível de Seleção Brasileira do atual elenco do SC Corinthians Paulista. Em torno deles, gira toda a importância da equipe alvinegra, em termos de atrações para o público torcedor que vai aos estádios a fim de ver e aplaudir as jogadas de autêntico malabarismo. De todos os cinco, Sócrates é sem dúvida o mais famoso. E também um dos mais entusiasmados:

"E não é pra menos. O Corinthians, depois de um certo tempo está voltando a ser aquele time que toda a torcida esperava ver nos campos de São Paulo e do Brasil. Posso dizer que o nosso time viveu uma fase, não digo ruim, mas menos favorável, justamente entre o campeonato de 78 e o de 79, este nos seus dois turnos iniciais. Ainda assim, fizemos para o gasto, esperando chegar a hora da reação".

Coincidência ou não, foi depois da vinda de Jorge Vieira que o Corinthians, felizmente para a sua torcida empreendeu uma expressiva reação: "Já sabia que o Jorge Vieira faria um bom trabalho aqui. E foi justamente depois que ele veio, que tudo melhorou. Eu, principalmente, que não fazia gols há muito tempo, voltei a marcar. E senti

dentro de campo que algo mudara no íntimo de cada jogador. O time foi se tornando coeso e solidário. Daí a garantir nossa vaga nas finais foi rápido".

Sócrates conta que du-

rante a fase pouco propícia dele e da equipe, pensava sempre na torcida do Corinthians, que é chamada de "fiel" pelo fato de jamais abandonar o time, mesmo nos piores momentos:



"Quando a gente atua em outra equipe e enfrenta o Corinthians, no Pacaembu ou Morumbi já sente a força dessa torcida. Jogar com o seu apoio então, é algo fora de série. O jogador sente sempre vontade de render até mais do que pode e sabe fazer. Vi que nossa torcida sofreu com os maus resultados e agora com satisfação noto em cada torcedor a felicidade estampada em seu rosto, porque a fase agora é outra".

O Palmeiras vive um bom momento, o Guarani uma fase razoável, idem a Ponte. Talvez por isto Sócrates veja no Corinthians de hoje todas as condições de decidir o título de 79 em condições de conquistá-lo:

"Sempre respeitei os adversários, sejam eles pequenos ou grandes, muito embora eu ache que não existe time pequeno. Existe maior ou menor poderio, mas todos são difíceis, principalmente para o Corinthians, contra quem todos querem jogar bem. Mas, quando voltarmos das férias, no dia 17 de janeiro, entraremos num ritmo de decisão, preparando-nos para o que der e vier. Chegou a hora do novo Corinthians e queremos mostrar em campo e não apenas ficar falando daquilo que podemos fazer. O time está bem e em condições de encarar qualquer obstáculo".

PRIMEIRO O CLUBE E A SELEÇÃO EM SUA VIDA!

Depois daquele problema surgido com Vicente Matheus, sobre a renovação do seu contrato com o Corinthians e da má fase que o atormentou, Sócrates passou a ser visado pela torcida. Não voltando-se contra ele, mas esperando pelo pior, porque os comentários eram de que Sócrates não ficaria no clube depois de agosto, pedindo aos dirigentes para negociarem o seu passe, de preferência com o futebol estrangeiro. Italiano ou americano, diziam:

“Já disse e repeti por inúmeras vezes, que não sou daqueles que ‘cospem no prato que comeram’ e jamais pensaria nisto. Penso, isto sim em procurar sempre o melhor pra mim e minha família e se não aproveitar a idade e a fase, não poderei nunca pensar num pé de meia, embora saiba que quando parar o futebol terei a Medicina para me dedicar”.

Diante disso Sócrates prefere dizer que antes de pensar em sair do Brasil para jogar no Exterior ele se dedica ao seu clube, o Corinthians e à Seleção Brasileira, que pode divulgar seu futebol pelo mundo:

“Me dedicando ao Corinthians, so tenho a ganhar, além de ajudar o clube. Sei que estando em boa fase serei convocado e em condições de divulgar a minha imagem e a do futebol do Brasil em outros países do mundo, como na próxima Copa de 82”.

Além do mais, o “magrão” garante uma vez mais que não é por qualquer dinheiro que se aventuraria a sair do Brasil, para jogar na Itália, por exemplo, onde o Roma teria demonstrado interesse na aquisição do seu passe:

“Só se algum clube aparecesse aqui com uma quantia extraordinária, com uma proposta irrecusável para mim e para o clube. Aí sim eu iria. Mas não sem antes exigir no contrato que minha participação na Seleção Brasileira estaria garantida, sem prejuízo de minhas atividades clubísticas. Todavia, prefiro nem pensar nisso e me dedicar somente ao Corinthians”.



FÉRIAS: É TEMPO DE SE DEDICAR AO LAR!

Como leva muito a sério tudo o que faz, seja no campo de futebol ou fora dele, Sócrates já decidiu que agora é tempo de férias e ele quer aproveitar para dedicar o maior tempo possível à sua esposa e aos filhos:

“Pra isso existem as férias. Durante onze meses do ano, eles (esposa e filhos) só me vêem esporadicamente, num intervalo entre um jogo e outro, assim mesmo no final do dia depois dos treinos e nada mais justo do que estar ao lado deles, passeando, descansando e curtindo a vida do lar”.

Sócrates tem seus pais e irmãos em Ribeirão Preto, o mesmo acontecendo com os familiares de sua esposa. Assim, Natal e Ano Novo são festas comemoradas com muito entusiasmo por parte de todos:

“Até o dia 16 estarei em Ribeirão, voltando para São Paulo no dia seguinte. Quero descansar, acima de tudo, sem procurar falar muito em futebol, o que não é fácil, uma vez que sempre que encontro um amigo, o primeiro assunto que surge é o futebol. Devo jogar uns três ou quatro jogos beneficentes em Ribeirão e nas imediações, como sempre acontece e depois quero me dedicar à minha família, notadamente aos meus filhos que até estranham quando fico em casa por muito tempo, já acostumados em ver o pai de vez em quando”.

O “doutor” ouve falar em pescaria e garante que não é muito do ramo, embora aprecie acompanhar os amigos à beira de um rio, mas só para ver e não para pescar:

“Se depender de comprar todos os apetrechos de pesca, sei que não vou pescar nunca, ao contrário do Palha (Palhinha) que é chegado a uma pescaria”.

Ficando em Ribeirão Preto ele deve, isto sim, ultimar os preparativos para o lançamento do seu primeiro disco somente de músicas sertanejas: “Vai ser uma boa oportunidade, mesmo porque até o final de janeiro o disco será editado e lançado no mercado no final de março”.



"GURIS" TRICOLORS FIZ



A equipe de "Fraldinhas", do São Paulo, campeã do torneio hexagonal promovido pelo EC Pinheiros. Campeã com 5 vitórias e um empate.



Sob o comando de Flavio Porto, o "Dentinho" do São Paulo, embora tenha sofrido dois revesses, sagrou-se campeão do torneio hexagonal.



A medalha oferecida pela diretoria do São Paulo aos "Dentinhos" é mostrada, igualmente, com justo orgulho.

O presidente do São Paulo, dr. Antonio Leme Nunes Galvão, imprimiu aos vários setores do clube, durante o ano de 1979, um forte ritmo dando liberdade às várias iniciativas que foram criadas e auxiliando, financeiramente, tudo o que se tornou indispensável. Justamente por esse motivo, o Departamento de Futebol Infanto-Juvenil teve um grande desenvolvimento e nada menos de três títulos foram conquistados e outros três, no X Campeonato de Futebol Dente de Leite, promovido pela Secretaria de Esportes e Turismo da Coordenadoria de Esportes e Recreação, estão sendo disputados pelas categorias: Dentinho, Dente de Leite e Dentão. No I torneio Hexagonal Interclubes, promovido pelo EC Pinheiros para comemoração da passagem do 80º aniversário daquela agremiação, os "guris" são-paulinos acabaram conquistando os três títulos em jogo: "Fraldinha", para os nascidos em 1970, 71 e 72, tornando-se campeã com cinco vitórias e um empate; na categoria "Dentinho", embora tenha sofrido dois revesses, dos seis encontros disputados, as quatro vitórias registradas, deram ao tricolor o título de campeão da categoria. No "Dente de Leite", com quatro vitórias e dois empates, o time também sagrou-se campeão.

Participando, ainda, do torneio do "Ano Internacional da Criança", promovido pela Fundação Centro Educativo Recreativo e Esportivo do Trabalhador, nos três jogos disputados, o "Dentinho" do São Paulo conseguiu eliminar os seus oponentes, sagrando-se portanto campeão também naquele torneio.



Este é o time "Dente de Leite", também invicto do torneio hexagonal, conquistando quatro vitórias e registrando dois empates.

ERAM A GRANDE FESTA



Recentemente, a diretoria do São Paulo, homenageou todos os "guris" campeões, ofertando as medalhas alusivas ao grande feito.



Um a um todos os "guris" campeões desfilaram perante o comando do clube a fim de receber as medalhas oferecidas pela diretoria do São Paulo.

TORNEIO DO PINHEIROS

No hexagonal, no qual o tricolor conseguiu com os seus "guris" os três títulos em jogo, participaram as equipes do EC Pinheiros, Ypê Clube, EC Sirio, CA Paulistano, CA Monte Libano e o São Paulo FC. Dirigiu onze dos "Fraldinhas", o técnico Galdino P. Bicudo. Foram seus auxiliares Rosario D'Alfonso e Dorian Sancinelli. Os "guris" foram estes: Jean Louis, Lucio, Spechato, Marcelinho, Dudu, Esquerdinha, Ricardo Porto, Rubinho, Marcelo Lima, Rogério, Anderson, Ricardo Biônico, Luizinho, Cesar, Mauricio, Bicudo, Dorlan, Paulinho, Daniel, Scalamandrê e Celso.

Flavio Porto foi o técnico do "Dentinho" e os "guris" campeões, foram estes: Oliari, Rodrigo, Alexandre Bigeli, Sergio, Alexandre Borgoff, Ricardo, D'Angelo, Raphael, Fernando Martini, Marcos, Fernando Rayes, Flavinho, Mauricio, José Gustavo, Marco Aurelio, José Laercio, Marcio, Luis Fernando e Marcelo Regos.

O técnico do "Dente de Leite" foi Deusdete Gonçalves, auxiliado por Alberto Marques. Jogadores: Alexandre, Didi, Beto, Emilio, Tatu, Maurício, Marino, Marcelão, Cassiano, João Paulo, Caio, Lelo, Marquinho, Marcos, Marcelo Luiz, Chelo, Paulo, Rogério, Wilsinho Junior e Daiuto.



Foi uma noite de festa, sem dúvida alguma, a da entrega das medalhas e troféus aos "guris", bem como técnicos campeões do hexagonal.



O troféu de Campeão, erguido com muita alegria, pelo capitão da equipe "Dente de Leite".

Um ponteiro-direito que deu certo como centro-avante.

ENÉAS DESTRONADO DA ARTILHARIA POR CAIO

Texto de Mário de Andrade

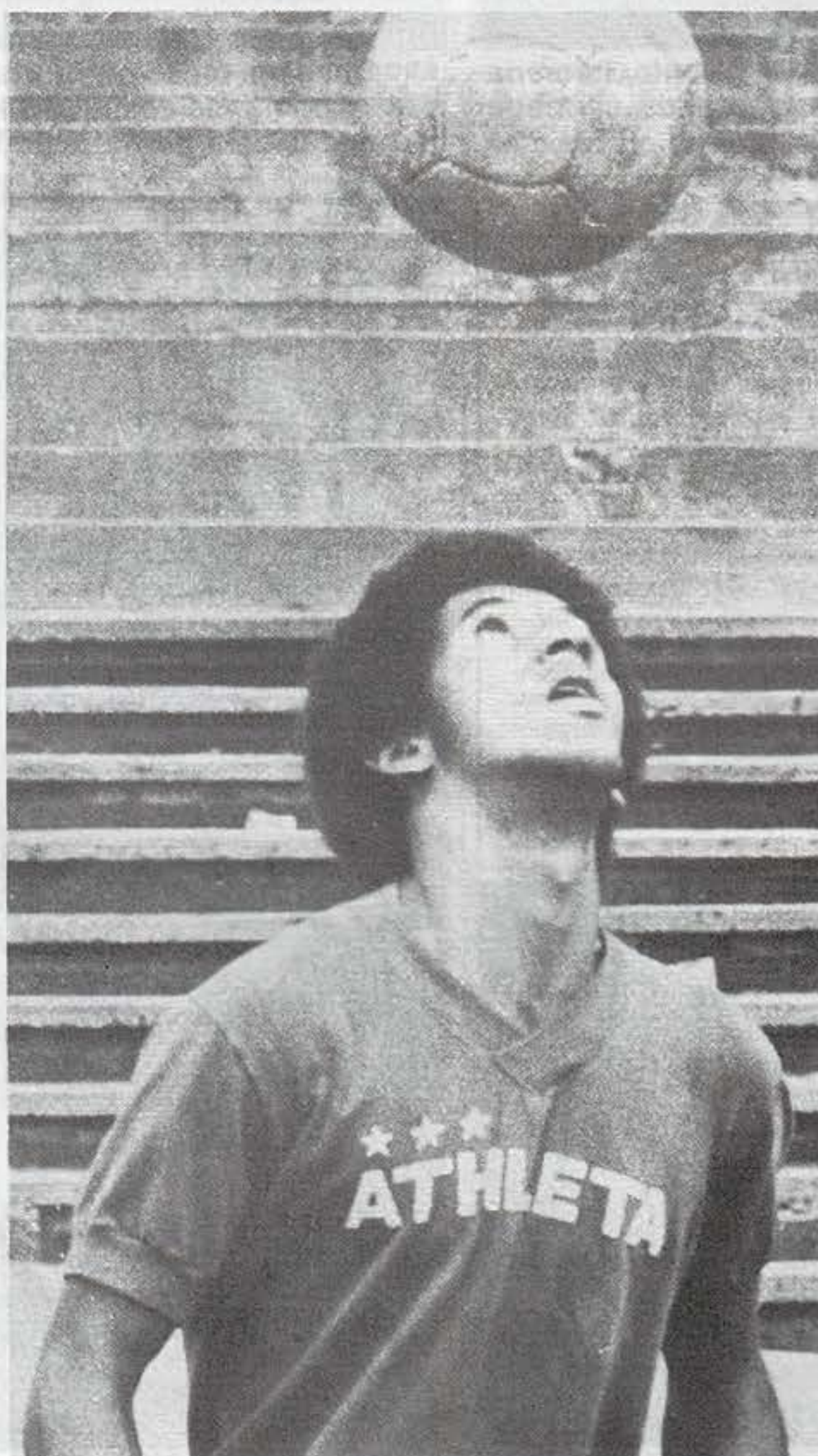
Quem é que poderia imaginar que o desconhecido Caio tivesse a enorme ousadia de apoderar-se da coroa de artilheiro da Portuguesa de Desportos neste campeonato paulista, até então e invariavelmente em poder de Enéas? Talvez, nem o próprio João Avelino, que o contratou, o Luis Cláudio Tavares, ou simplesmente Caio, 24 anos, carioca, iniciou a sua carreira nos juvenis do Madureira até chegar ao time profissional. Depois, transferiu-se para o Moto Clube, do Maranhão, onde ganhou fama de artilheiro e como um dos melhores ponteiros-direitos do nordeste.

No início deste certame, João Avelino, em uma de suas muitas andanças pelo Brasil atrás de reforços, foi presenciar uma partida na qual estava envolvido o Moto Clube. O treinador da Lusa ficou entusiasmado com aquele "7", cujas arrancadas vertiginosas em direção ao arco adversário sempre acabavam resultando em gols. Num piscar de olhos, e sem outras previdentes observações, Caio estava contratado. A Portuguesa pagou 600 mil cruzeiros pelo seu passe e mais 90 mil correspondente aos 15 por cento.

Caio encerrou a sua campanha nesta temporada com um saldo de 14 gols, sendo o vice-artilheiro do campeonato, tendo a sua frente apenas Luis Fernando Gaúcho, do América de São José de Rio Preto.

Saldo, aliás, bastante relevante para quem foi contratado como uma incógnita — afinal, nem todos os jogadores se adaptam ao duro futebol paulista — e, de repente, explode numa profusão de gols.

Alguns gols de rara beleza, diga-se de passagem, como aquele em que anotou contra o Juventus, em partida válida pelo segundo turno, levada a efeito no dia 20 de outubro, quan-



Muita dedicação nos treinamentos, Caio geralmente é o último a sair.

do a Portuguesa venceu por dois a zero.

Ainda estão frescas na memória do torcedor as imagens daquele gol que fez todo o Pacaembu levantar-se. Caio recebeu um passe de cabeça de Enéas, quase dentro da pequena área. Matou a bola no peito e, de costas para o lateral-esquerdo Paulinho, aplicou-lhe um chapéu e, na complementação, sem permitir que a bola tocasse o terreno, meteu um sem pulo indefensável para o arqueiro Colonesi.

Mas gols bonitos Caio já fez muitos. E neste campeonato chegou a assinalar dois tentos de bicicleta. Um contra o Palmeiras, empatando a partida; outro, contra o Guarani, no primeiro turno, em partida realizada no Estádio Brinco de Ouro. Este gol, aliás, chegou a levar os poucos torcedores lusos presentes em Campinas quase a loucura total.

Eram decorridos exatamente 43 minutos do segundo tempo e a Portuguesa perdia por um a zero. Numa tabela com Rui Lima, Caio empata. Um minuto depois, numa bola alçada sobre a área por Luciano, Caio estava de costas para o gol, mas não titubeou e aplicou uma sensacional bicicleta, vencendo o arqueiro Neneca. Os torcedores do Guarani não acreditavam no que tinham acabado de presenciar, e comovidos pela beleza do gol não negaram aplausos ao artilheiro da Lusa.

Entretanto, antes de chegar às glórias dos gols, Caio passou por diversos problemas. Quando chegou ao Canindé pouco treinava, pois estava submetendo-se a um tratamento dentário, quando chegou a extrair nada menos do que dezessete dentes. Mas o jogador não se abalava, a cada dente arrancado, era uma bola que ia morrer no fundo das redes adversárias. Era quase sintomático e os

torcedores, quando sabiam que Caio estava no dentista, sorriam, como que prevendo nova avalanche de gols.

Antes de firmar-se com a camisa 9, Caio já vinha fazendo muitos pela ponta-direita. Foi quando João Avelino, as voltas com problemas de contusão, resolveu improvisá-lo como centro-avante. Mal sabia o treinador com que gana, com que vontade Caio agarrou-se a esta oportunidade.

O próprio jogador, depois de alguns jogos no comando do ataque, diz que se dependesse dele não voltaria a sua posição original, pois sentia que o seu futebol crescia e era mais profícuo para toda a equipe jogando pelo meio. E ninguém admitia que Avelino cometesse ou fosse capaz de tal "loucura". A Portuguesa estava vencendo seus jogos justamente em cima de Caio, através dos gols que marcava ou propiciava aos seus companheiros.

Enéas, por seu turno, assinalou 12 gols, entretanto, dois fatores devem ser levados em consideração nesta análise comparativa.

O primeiro fator diz respeito à longa inatividade de Enéas nesta temporada que está se encerrando, quando ficou mais de setenta dias recuperando-se de uma contusão. Enéas disputou 27 partidas pela Portuguesa no campeonato, enquanto Caio esteve presente em 36, sendo assim o quarto jogador mais regular do elenco, tendo a frente Daniel Gonzalez, Bolivar e Toninho Braga,



Para conter o comandante de ataque da Portuguesa só na base da violência.

este último com 42 atuações.

O outro fator a ser considerado é com relação ao próprio Caio que pela sua maneira de agir, dentro e fora de campo, cujas tônicas principais são a humildade e a solidariedade, deixou de marcar muitos gols em que tinha amplas possibilidades para servir um companheiro. Caio tem gana de gol, mas não é o que se pode taxar de "fominha".

Um fato muito curioso na história de gols de Caio: no terceiro turno ele não assinalou nenhum tento, enquanto que Enéas deixou sua marca em três oportunidades nas redes ad-

versárias. Mas isto tem uma explicação.

É que logo após aquela famosa partida contra o Juventus, Caio rebelou-se contra o seu companheiro Enéas, acusando-o, através dos microfones de diversas rádios, de ser individualista e não lhe passar as bolas quando tinha maiores chances para marcar. "Ele precisa ser mais humilde", lamentava Caio, "as vezes nós perdemos jogos justamente por causa disso: ele prefere a jogada individual do que passar a bola a um companheiro melhor colocado".

A partir daquele momento, o Ca-

nindé passou a viver dias agitados e mesmo que o habilidoso João Avelino tentasse colocar panos quentes na situação era quase que impossível impedir que Enéas respondesse em tom assustador, ameaçando Caio com um sintomático "vou lhe passar todas as bolas para que não reclame mais de minha humildade. Ele vai ver".

Mas Enéas foi obrigado a mudar estrategicamente de posição quando sentiu que todo o elenco estava ao lado de Caio. Todos os jogadores concordavam literalmente com as suas declarações e assinavam embaixo. Um fato até inusual contribuiu para que a "briga" fosse temporariamente esquecida: começaram a circular no Canindé alguns plásticos pedindo a saída da maior estrela do clube. E elegiam um novo ídolo: Caio.

A partir daí, contudo, Caio começou a apresentar uma sensível queda de rendimento. Estava abalado emocional e psicologicamente: suas declarações bombásticas haviam deixado marcas mais profundas nele próprio que em Enéas, o verdadeiro alvo de suas palavras.

Nos últimos jogos da Portuguesa no terceiro turno do campeonato, os papéis inverteram-se. E Caio passou a usar e abusar das jogadas individuais, preferindo arrematar de longa distância ao invés de tentar a tabela com Enéas. Tudo porque ele recusava um abraço de Caio quando marcou um gol contra o Noroeste. Coisas do futebol.



Caio, humilde dentro e fora de campo, deixou de marcar muitos gols por preferir passar a bola para um companheiro melhor colocado.

O LANÇAMENTO DO "PAULISTÃO" EM SÃO PAULO



Ricardo Shuffi, presidente do Guarani de Campinas; Henri Couri Aidar, ex-presidente do tricolor; dr. Antonio Leme Nunes Galvão, presidente do São Paulo; David Berlim, responsável direto pelo "Carnê Paulistão", Walmir Pereira, presidente do CA Mineiro e Marcelo Feijó, presidente do Internacional, de Porto Alegre.

A CRÔNICA PAULISTA PRESTIGIOU INTEIRAMENTE O ACONTECIMENTO



Davi Berlim, o responsável pelo "Carnê Paulistão" entre Marcelo Feijó, presidente do Internacional, campeão do Brasil e Jayme Franco, diretor do São Paulo.

Difícil, sob todos os pontos-de-vista, reunir dez, vinte ou até mesmo trinta críticos esportivos para o lançamento de um grande evento como foi o caso do carnê "Paulistão". Todavia, o São Paulo FC, mostrando uma vez mais o seu prestígio e o conceito que goza na crônica especializada bandeirante, reuniu no Terraço Italia, mais de trezentos críticos. Só, é bom que se ressalte, da Capital. O trabalho desenvolvido pela dupla Jayme Franco—Carlos Caboclo, arregimentando os elementos da classe foi sem dúvida alguma dos maiores, o que valeu o comparecimento maciço

ço dos homens da imprensa, do rádio e da tevê bandeirante.

Lá estavam, prestigiando o grande acontecimento, além do presidente do tricolor, dr. Antonio Leme Nunes Galvão, todos os seus companheiros de diretoria, o ex-presidente Henri Couri Aidar, não faltando, inclusive as piadas do comico Ronald Golias, para alegrar o já festivo ambiente. Como visitantes ilustres ali se encontravam as figuras de Walmir Pereira, presidente do CA Mineiro, de Belo Horizonte; Marcelo Feijó, presidente do SC Internacional, campeão brasileiro de futebol - pela

terceira vez, aliás - Ricardo Chuffi, presidente do Guarani, de Campinas, Helio Setti, conselheiro do São Paulo e ainda muitos outros dirigentes de largo prestígio.

Na oportunidade foi apresentado aos presentes, o responsável por esta "nova edição" do "Carnê Paulistão", que já mereceu por parte dos desportistas em geral, uma verdadeira consagração: a figura do sr. David Berlim, cujo conhecimento sobre o assunto, demonstrou em mais uma oportunidade, a feliz escolha do tricolor sobre a figura do responsável direto por este empreendimento que visa, criar para o São Paulo FC, condições de construir mais três Ginásios de Esportes, um deles com arquibancada para acomodar 1.500 pessoas, bem como outros melhoramentos no clube. Inclusive já se iniciando a sede social e um parque de estacionamento, que há muito está sendo exigido pelos associados.

Será com os recursos provenientes do "Paulistão" que a diretoria do São paulo espera concluir o seu "Plano Piloto". Aliás, este aos poucos vai caminhando e mostrando que a diretoria do tricolor não descansa enquanto não ver o que prometeu aos associados, inteiramente cumprido.

David Berlim, cujo trabalho - também com "carnês" - à frente do Internacional, de Porto Alegre; Atlético Mineiro, de Belo Horizonte; Remo, do Pará; Nacional, de Manaus; Fortaleza, do Ceará; Vila Nova, de Goiania e Santa Cruz, de Recife, foi coroado de êxito, já começou a mostrar aos paulistas as razões que levaram o tricolor a contratar os serviços de sua firma. Possui uma equipe que entende do "metier" e fortalecido pelo prestígio que o São Paulo possui, qual seja o de cumprir fielmente tudo o que promete, David Berlim, sentiu-se inteiramente à vontade, para levar a cabo a sua tarefa.



Ronaldo Golias, com suas piadas, divertiu os presentes ao jantar que o São Paulo FC ofereceu aos seus convidados no Terraço Italia.



Dirigentes do São Paulo prestigiaram o acontecimento e mais de trezentos críticos esportivos compareceram ao lançamento do Carnê Paulistão, oportunidade em que o clube do Morumbi distribuiu um brinde para cada um dos convidados.



Carlos Caboclo, conselheiro do tricolor; Walmir Pereira, presidente do Atlético Mineiro; Davi Berlim, responsável pelo "Carnê Paulistão", Marcelo Feijó, presidente do clube campeão do Brasil de 1979; Henri Couri Aidar, ex-presidente do São Paulo e atual membro do Conselho Nacional de Desportos; Helio Setti, conselheiro do tricolor e José Douglas Dalora, diretor de futebol do "Mais Querido".

Os primeiros contemplados no "Carnê Paulistão" já começaram a receber os prêmios a que fizeram jus e a partir do próximo número, começaremos a estampar os nomes e fotos dos felizes ganhadores do "Carnê Paulistão", que mais uma vez mostra a seriedade como encara todos os seus empreendimentos. E David Berlim, satisfeito com o êxito alcançado, comentou de maneira simples:

— Na verdade o êxito do "Paulistão" foi verdadeiramente surpreendente. Em poucos dias de lançamento, foi toda uma série. Avancamos para outra e mais outra e isto nos leva a crer que poderá o São Paulo, realizar com o mais completo êxito, os melhoramentos que pretende levar a efeito em seu parque poliesportivo, um dos melhores da América do Sul.

Dentro de uma modéstia de Davi Berlim, que ainda faz segredo dos planos e convites que tem pela frente, só podemos dizer que é o único responsável por tudo o que vem ocorrendo. Por isso, desde a noite em que Carlos Caboclo, como mestre de cerimônias da festa são-paulina o apresentou aos críticos esportivos de São Paulo, surgiu a esperança de que os frutos de seu trabalho seriam grandiosos. E a maior prova disso está na "intimação" feita pelo CA Penarol, de Montevideu, para que também promova um concurso no Uruguai, nos mesmos moldes do Paulistão e, ainda, um convite especial de clubes da Espanha, para que estes possam enfrentar todos os seus problemas.

Davi Berlim, preferiu não tocar no assunto e disse que sua única e maior preocupação, nos dias de hoje, é dar ao "Paulistão" os recursos que a diretoria do São Paulo estava pensando a-fim-de-dotar o Estádio do Morumbi, de todas as facilidades para os associados do "Mais Querido", como o tricolor é conhecido na capital e Estado de São Paulo.



Durante todo o jantar, o ambiente foi sempre descontraído e alegre. Os resultados do lançamento do "Carnê Paulistão", seriam confirmados posteriormente, após alguns dias do seu lançamento.



Davi Berlim, pedindo que o presidente Antonio Leme Nunes Galvão tomasse assento no lugar de honra, enquanto Jayme Franco, diretor do São Paulo e Walmir Pereira, aguardam o dirigente máximo do clube tomar a iniciativa.



José Douglas Dalora, diretor de futebol do São Paulo FC, ouve de Marcelo Feijó, as explicações do "segredo da renovação" do Internacional, que levou o clube "colorado" a mais um título no futebol brasileiro, candidatando-se a representar o Brasil na Taça Libertadores de América".

DIVERSÃO

UMA PÁGINA DE DON OSCAR

O MAIS BELO MONUMENTO DO MUNDO

O famoso Taj Mahal, na pequena cidade de Agra, na Índia, considerado pelas autoridades arquitetônicas como o mais belo e mais rico monumento até hoje construído no globo, foi feito em memória de Mumtaz Mahal, falecido em 1631. Três mestres o desenharam: o Persa Ustad Isa, o italiano Geronimo Veroneo, e o francês Austin de Bordeaux. A sua construção, que durou quase 22 anos, ocupou 22 mil homens. Custou 230 milhões de dólares tendo o marajá de Jaipur feito presente ao "xa" jehan, grão Mogol da Índia de todo o mármore necessário.



Vamos brincar de esconde-esconde?

COISAS & COISAS

O Jardim Zoológico é esse lugar aonde vamos para que nos olhem os animais.

Este mundo é raro; uma criança engole uma moeda de 50 centavos e o médico ainda cobra 700 cruzeiros pela visita.

Era um homem tão feio, que um dia olhando-se demoradamente no espelho decidiu dar uma surra no pai.

A principal causa do divórcio é o casamento.

PENSAMENTOS

A experiência não dá mais do que desgostos, porque sempre chega tarde.

Consultar é pedir a alguém que seja da nossa opinião.

Só os grandes corações sabem quanta alegria proporciona o ser bom.



— Esse teu amigo é um sujeito cara de pau.

— Lógico. Ele é da Ilha da Madeira.

O JOGO DAS SETE DIFERENÇAS





DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ